

Acritica  
20/9/97  
Kulina A2  
75

## DESISTIRAM DA FUNAI

# Índios fazem própria demarcação de terras

(AG) – Cansados dos constantes atrasos no cronograma de demarcação das terras indígenas, as tribos amazônicas decidiram fazer o trabalho por conta própria. Com dinheiro de uma instituição alemã e ajuda de satélite, os índios Culina, do Sul do Amazonas, assumiram um trabalho que caberia a empresas contratadas pela Fundação Nacional do Índio: a delimitação de uma reserva de 570 mil hectares no município de Eirunepé, a cerca de 600 quilômetros de Manaus.

Animados com o resultado, os líderes indígenas da região querem agora ampliar a experiência para outras reservas. Eles sustentam que, com o domínio da tecnologia e os recursos necessários, podem fazer melhor do que a Funai. Para o coordenador das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Darcy Comapa, a demarcação feita com dinheiro de instituições estrangeiras não ameaça à soberania nacional. Segundo ele, os índios estão tão preocupados quanto os brancos com o proteção das fronteiras nacionais e já são maioria dos soldados nas tropas do Exército baseadas na região.

– Para os que têm medo da demarcação, os índios soldados são um bom exemplo.

Eles é que estão cuidando de nos-

sas fronteiras – diz Darcy Comapa.

O prazo para a demarcação das terras indígenas, adverte Comapa, terminou há dois anos sem que o Governo Federal tivesse conseguido executar metade do trabalho: das 555 áreas previstas, falta demarcar 300. Para ele, se o índio já mostrou que sabe proteger as fronteiras, é capaz também de cuidar da demarcação.

– Não houve qualquer dificuldade no Sul do Amazonas. O índio provou que pode fazer o trabalho sozinho – sustenta Darcy.

A experiência em Eirunepé, porém, não foi um trabalho solitário dos índios.

Para espalhar marcos e abrir picadas nos limites da reservas, os Culina contaram com a ajuda da instituição alemã “Pão para o Mundo”, que doou US\$ 600 mil através de convênio com a União das Nações Indígenas do Acre e Sul do Amazonas.

Com o dinheiro, os índios compraram equipamentos, contrataram uma equipe técnica (um engenheiro agrimensor, um topógrafo e um programador de computadores) para montar o projeto e treinaram o pessoal da comunidade. A técnica aplicada é inédita: os marcos foram fixados com base em imagens de satélite e num programa de computador.